



ciência plural

CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISE DOCUMENTAL

*Contributions of the Brazilian Association of Collective Health in
Fighting Covid-19 in Brazil: Documental Analysis*

*Contribuciones de la Asociación Brasileña de Salud Colectiva en el
Combate a la Covid-19 en Brasil: Análisis Documental*

Jefferson Alexandre do Nascimento • Aluno do Curso de Graduação em Saúde Coletiva • Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: jeffalexandre97@gmail.com

Thais Paulo Teixeira Costa • Pesquisadora do Observatório de Recursos Humanos • Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: tpaulotc@gmail.com

Vilani Medeiros de Araújo Nunes • Professora do Departamento de Saúde Coletiva • Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: vilani.nunes@ufrn.br

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima • Professor do Departamento de Saúde Coletiva • Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: limarrt@gmail.com

Autor correspondente:

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima • E-mail: limarrt@gmail.com

Submetido: 28/02/2023
Aprovado: 30/07/2023

RESUMO

Introdução: A Associação Brasileira de Saúde Coletiva atua visando o fomento do campo científico e acadêmico da saúde coletiva, bem como na disseminação de informações, recomendações e posicionamentos para a sociedade e gestores públicos sobre a formulação de políticas públicas efetivas no contexto da saúde pública no país.

Objetivo: Analisar as contribuições da Associação Brasileira de Saúde Coletiva no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma análise documental, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, realizada no período de julho a setembro de 2022. As publicações foram retiradas do *site* da Associação Brasileira de Saúde Coletiva e analisadas com o auxílio do referencial teórico-metodológico da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Dentre as 664 publicações no período estudado, 41 foram incluídas por se tratarem de posicionamentos emitidos ou apoiados para o enfrentamento à Covid-19. Conforme as congruências temáticas, os posicionamentos foram organizados em três categorias: Prevenção à Covid-19, Atenção aos Grupos Prioritários e Dados e Inovação em Saúde. **Conclusões:** Diante da presente análise documental observou-se que os posicionamentos emitidos pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva detêm um caráter técnico, pautados sob o olhar de especialistas de diversas áreas e embasados nos posicionamentos de outras instituições brasileiras e internacionais, reforçando seu papel articulador e político, destacando-se com relevância nas publicações em meio aos cenários considerados críticos diante da Covid-19.

Palavras-Chave: Covid-19; Saúde Coletiva; Gestão em Saúde; Política de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Association of Collective Health works to promote the scientific and academic field of public health, as well as to disseminate information, recommendations and positions for society and public managers on the formulation of effective public policies in the context of public health in the country. **Objective:** To analyze the contributions of the Brazilian Association of Collective Health in the fight against Covid-19 in Brazil. **Methodology:** This is a documentary analysis, of a descriptive nature and with a qualitative approach, carried out from July to September 2022. The publications were taken from the website of the Brazilian Association of Collective Health and analyzed with the aid of the theoretical-methodological framework of Content Analysis. **Results:** Among the 664 publications in the studied period, 41 were included because they had positions issued or supported to face Covid-19. According to thematic congruence, the positions were organized into three categories: Prevention of Covid-19, Attention to Priority Groups and Data and Innovation in Health. **Conclusions:** The present documentary analysis revealed that the positions issued by the Brazilian Association of Collective Health have a technical nature, based on the eyes of experts from different areas and based on the positions of other Brazilian and international institutions, reinforcing its articulating role and political, and standing out with relevance in publications in the midst of scenarios considered critical in the face of Covid-19.

Keywords: Covid-19; Public Health; Health Management; Health Policy.

RESUMEN

Introducción: La Asociación Brasileña de Salud Colectiva trabaja para promover el campo científico y académico de la salud pública, así como para difundir informaciones, recomendaciones y posiciones para la sociedad y los gestores públicos sobre la formulación de políticas eficaces en el contexto de la salud pública en el país

Objetivo: Analizar las contribuciones de la Asociación Brasileña de Salud Colectiva en la lucha contra el Covid-19 en Brasil. **Metodología:** Se trata de un análisis documental, de carácter descriptivo y con abordaje cualitativo, realizado de julio a septiembre de 2022. Las publicaciones fueron extraídas del sitio web de la Asociación Brasileña de Salud Colectiva y analizadas con la ayuda del referencial teórico-metodológico de Análisis de contenido. **Resultados:** Entre las 664 publicaciones en el período estudiado, se incluyeron 41 por tratarse de posiciones emitidas o apoyadas para enfrentar el Covid-19. Según congruencias temáticas, los cargos se organizaron en tres categorías: Prevención del Covid-19, Atención a Grupos Prioritarios y Datos e Innovación en Salud. **Conclusiones:** A partir del presente análisis documental, se observó que las posiciones emitidas por la Asociación Brasileña de Salud Colectiva tienen un carácter técnico, desde el punto de vista de los especialistas de diferentes áreas y a partir de las posiciones de otras instituciones brasileñas e internacionales, reforzando su rol articulador y político, destacándose con relevancia en publicaciones en medio de escenarios considerados críticos frente al Covid-19.

Palabras clave: Covid-19; Salud Pública; Gestión en Salud; Política de Salud.

Introdução

Inicialmente denominada Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) foi criada em 27 de setembro de 1979, marcando o início de uma intensa participação nas transformações da saúde pública brasileira. Surgindo em um cenário de reformulações na área da saúde, pautadas pela construção de um novo campo denominado Saúde Coletiva e da necessidade de inserção de novas profissões no cenário institucional da saúde, a Abrasco iniciou sua atuação por meio da participação de movimentos sociais e da articulação com a comunidade científica e com entidades da área da saúde, buscando fortalecer o contexto político de redemocratização no país¹.

Ao mesmo tempo, buscava estratégias para fomentar a área de recursos humanos em saúde, bem como apoiar o processo de reformulação da política de saúde após a aprovação da Reforma Sanitária, a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Com a criação dos primeiros cursos de graduação em Saúde Coletiva, entre 2008 e 2009, resultado de um intenso movimento promovido por instituições de ensino e entidades da área da saúde, incluindo a própria Abrasco, para a criação de um curso de graduação voltado para a formação de um profissional generalista preocupado em contribuir com o projeto da Reforma Sanitária, com a consolidação do SUS e comprometidos com a defesa da vida e da saúde pública, fomentou-se, em 2011, a mudança do nome da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva para Associação Brasileira de Saúde Coletiva, preservando a sigla Abrasco².

Atualmente, a Abrasco atua visando o fomento do campo científico e acadêmico da Saúde Coletiva por meio da criação e execução de congressos, simpósios e demais eventos; edição de revistas científicas, para incentivar a publicação de trabalhos; e fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em Saúde Coletiva. Atua também na disseminação de informações, recomendações e posicionamentos para a sociedade e gestores públicos sobre a formulação de políticas públicas efetivas e demais questões que podem afetar o contexto da saúde pública no país, por meio da utilização de recursos de comunicação em massa, emissão de relatórios para gestores e técnicos da saúde, e participação em instâncias do controle social do SUS³.

Durante a pandemia de Covid-19 foi notável os esforços da Abrasco para auxiliar, por meio de um olhar científico e técnico, autoridades políticas e sanitárias a organizarem seus esforços no combate a uma doença pouco conhecida e com uma rápida transmissão. Entretanto, foi observado que mesmo diante disso, o governo federal insistia em realizar ações que contrariavam alguns dos posicionamentos e recomendações emitidos pela referida associação e demais instituições da saúde brasileiras. Perante o exposto, o objetivo do presente estudo é analisar as contribuições da Abrasco no enfrentamento da Covid-19 no Brasil.

Metodologia

Trata-se de uma análise documental, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. De acordo com Severino⁴, a análise documental caracteriza-se pelo estudo de documentos que não passaram por nenhum tratamento analítico ou de sistematização.

Para alcançar o objetivo do estudo, realizou-se entre julho e setembro de 2022 o levantamento das publicações da Abrasco por meio da consulta ao seu portal eletrônico, mais precisamente à aba “Especial Coronavírus” (<https://www.abrasco.org.br/site/tag/coronavirus/>). Foram incluídas no estudo as publicações que tratassem de posicionamentos da Abrasco para o enfrentamento à pandemia da Covid-19, publicadas entre 2020 e 2021, período justificado por se tratar dos dois primeiros anos de circulação do novo Coronavírus no Brasil. Consequentemente, foram excluídas as publicações que não se trataram de posicionamentos oficiais ou posicionamentos que não tiveram sua autoria.

A análise das publicações ocorreu com o auxílio do referencial teórico-metodológico da Análise de Conteúdo⁵, na modalidade temática, buscando descrever, sistematizar e interpretar os dados levantados. Desse modo, foram contempladas as seguintes fases: pré-análise, a partir da realização de uma leitura flutuante das publicações para identificar quais atendiam os critérios de inclusão deste estudo; exploração do material, por meio de uma segunda leitura das publicações, a fim de identificar características comuns e extrair as variáveis de interesse do estudo (título, objeto e ano da publicação), que foram tabuladas e organizadas em planilha eletrônica, por meio do editor de planilhas *Microsoft Excel*, de forma que, em seguida, realizou-se a classificação e agregação dos achados conforme aproximação temática; e por fim a fase de interpretação dos dados, que consistiu na submissão dos dados à análise descritiva e interpretativa com apoio da literatura científica, resultando na composição de três categorias temáticas e quinze subcategorias.

Todo o processo de análise do conteúdo, que envolveu a captação, organização e agregação dos achados, foi realizado por dois pesquisadores, que se reuniram regularmente, de forma presencial ou remota, para sanar as eventuais dúvidas e pactuar os delineamentos do estudo.

Ressalta-se que todo o material analisado está disponibilizado publicamente no *site* da Abrasco, não sendo necessário realizar a submissão do projeto do presente trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação, conforme as orientações das Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados

Ao todo, entre os anos de 2020 e 2021, a Abrasco realizou 644 publicações gerais (notícias, artigos, posicionamentos, entrevistas etc.) na aba “Especial Coronavírus”. Entre essas, 114 (17,7%) se tratavam de posicionamentos emitidos pela Associação ou apoiados por ela.

Para este estudo, foram considerados posicionamentos oficiais os documentos emitidos pela mesma ou as publicações textuais, em formato de notícia ou exposição de conteúdo, que retratam opiniões ou condutas defendidas pela Abrasco para o enfrentamento da Covid-19.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, entre os 114 posicionamentos publicados, 41 foram incluídos no estudo por se tratarem de posicionamentos emitidos pela Abrasco e direcionados exclusivamente para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil. Posteriormente, tais posicionamentos foram sintetizados em três categorias e quinze subcategorias, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Síntese das publicações sobre posicionamentos da Abrasco para o enfrentamento à Covid-19 no Brasil, entre 2020 e 2021. Natal-RN, Brasil, 2023.

CATEGORIA TEMÁTICA I: PREVENÇÃO À COVID-19		
SUBCATEGORIA	OBJETO DO POSICIONAMENTO	ANO DA PUBLICAÇÃO
Controle da transmissão	Entidades manifestam contra o “relaxamento” das medidas de isolamento, essenciais no combate à pandemia provocada pela Covid-19, no estado de Santa Catarina.	2020
Controle da transmissão	Entidades emitem carta de apoio ao posicionamento assumido pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS ao considerarem “inoportuna a pactuação e publicação de uma Matriz	2020

	de Risco”, proposta pelo atual Ministro da Saúde para orientar a flexibilização do distanciamento social no país.	
Controle da transmissão	Abrasco envia carta a entidades políticas e sanitárias do Brasil alertando sobre a gravidade da situação sanitária do país e incitando para que todos os esforços sejam feitos com a finalidade de conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2 e diminuir os danos causados pela pandemia.	2020
Controle da transmissão	Entidades solicitaram adiamento da realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, diante do cenário de agravamento da pandemia no Brasil, recomendando a sua realização para uma data onde os índices de transmissão da Covid-19 e a capacidade de resposta dos serviços de saúde estejam dentro de níveis aceitáveis.	2021
Controle da transmissão	Abrasco destaca as ações desenvolvidas durante o ano de 2020 pela Associação para o enfrentamento da Covid-19 e discorre sobre as medidas a serem tomadas no ano de 2021.	2021
Controle da transmissão	Diante do agravamento da crise sanitária causada pela Covid-19, a Abrasco destaca medidas necessárias para diminuir o número de novos casos e óbitos.	2021
Controle da transmissão	Entidades emitem recomendações para o enfrentamento da Covid-19 diante do atual cenário.	2021
Controle da transmissão	Entidades cobram uma ação coordenada entre os três poderes da República e as três esferas de governo, e emitem recomendações para o enfrentamento da Covid-19.	2021
Controle da transmissão	Entidades fazem pedido ao Supremo Tribunal Federal - STF para que exijam ao governo federal a implementação de 21 dias de <i>Lockdown</i> em todo o país, em consonância com a disponibilização do auxílio financeiro, visando abrandar o atual cenário provocado pela Covid-19.	2021
Controle da transmissão	Entidades destacam a necessidade da restrição pelo governo brasileiro de voos vindos da Índia, devido ao surgimento de uma nova variante da Covid-19 nesse país.	2021
Controle da transmissão	Entidades emitem alerta para a possibilidade de agravamento do cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19, diante da entrada de uma nova onda de contaminação, e faz críticas aos posicionamentos tomados pelo governo federal.	2021
Controle da transmissão	Entidades emitem posicionamento contra a realização da Copa América no Brasil, diante do atual cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19.	2021
Controle da transmissão	Entidades do campo da Saúde e que compõem a Frente Pela Vida emitem um Plano Nacional de Enfrentamento à Covid-19, que será apresentado a parlamentares e à sociedade.	2020

Controle da transmissão	Abrasco se posiciona contra o manifesto “The Great Barrington Declaration and Petition” onde preconiza que a melhor maneira de enfrentar a pandemia seria forçar o que vem sendo chamado de “imunidade de rebanho”.	2020
Saúde e segurança nos serviços de saúde.	Entidades fazem análise do Manual de Manejo Clínico da Covid-19 e, preocupados com a disseminação da doença nos serviços de saúde, entendem que o manual não protege de forma adequada os profissionais e usuários. Diante disso, sugerem algumas medidas referentes ao atendimento de pacientes sintomáticos, visando diminuir a exposição ao SARS-CoV-2.	2020
Saúde e segurança nos serviços de saúde.	Entidades emitem nota de repúdio a declarações do Presidente da República (Jair Bolsonaro), que durante uma live incita a população a “invadir” os hospitais para que, por meio de filmagens ou fotografias, denunciem a existência de possíveis ociosidades de instalações e equipamentos hospitalares destinados aos pacientes da Covid-19, gerando um risco de infecção para seus seguidores, risco para as equipes de saúde que trabalham nos hospitais, que teriam suas rotinas de trabalho prejudicadas em momento tão delicado, e risco para os próprios pacientes internados.	2020
Vacinação contra a Covid-19	Entidades da Frente Pela Vida discorrem sobre a lentidão do processo de vacinação contra a Covid-19 no Brasil, diante de desafios políticos e institucionais que ameaçam o adequado enfrentamento da pandemia.	2021
Vacinação contra a Covid-19	Abrasco destaca a importância da vacinação no combate à Covid-19 e defende a priorização da imunização para pessoas com deficiência, considerando critérios de gravidade da deficiência e vulnerabilidade.	2021
Vacinação contra a Covid-19	Abrasco emite nota reconhecendo a atuação criteriosa, diante da polêmica envolvendo a vacina Sputnik V para a Covid-19, e cobra maior transparência na análise de quaisquer tecnologias sob sua regulação.	2021
Vacinação contra a Covid-19	Abrasco expõe preocupação com a possibilidade de que sejam incentivadas estratégias para autorizar vacinação contra Covid-19 na rede privada de farmácias.	2021
Vacinação contra a Covid-19	Abrasco emite recomendações para o processo de imunização da população com idades entre 12 e 17 anos.	2021
Vacinação contra a Covid-19	Entidades reconhecem os esforços globais para a produção da vacina contra a Covid-19 e destacam a importância da produção de vacinas e medicamentos seguros, eficazes e acessíveis, bem como, de garantir que esses eventuais novos produtos possam chegar aos que deles necessitarem de modo universal e equânime.	2020
Vacinação contra a Covid-19	Abrasco emite posicionamento sobre a disponibilização de vacinas contra a Covid-19, discorrendo sobre quais vacinas poderão ser incorporadas ao SUS, qual população deverá ser priorizada no processo de vacinação, entre outros.	2020

Vacinação contra a Covid-19	Abrasco emite posicionamento criticando o processo de sistematização de uma campanha nacional de imunização contra a Covid-19 e discorre sobre esse processo de imunização no país.	2020
Atenção Primária à Saúde	A Rede APS (Atenção Primária à Saúde) da Abrasco destaca a importância de fortalecer a Estratégia Saúde da Família para o enfrentamento da Covid-19 e traz recomendações.	2020
Defesa do SUS	Entidades emitem carta à população brasileira expondo o impacto da Covid-19 e a importância do SUS diante desse cenário.	2020
CATEGORIA TEMÁTICA II: ATENÇÃO AOS GRUPOS PRIORITÁRIOS		
SUBCATEGORIA	OBJETO DO POSICIONAMENTO	ANO DA PUBLICAÇÃO
Atenção à saúde da população indígena	Destaca fatores que tornam a Covid-19 mais prejudicial aos povos indígenas e trás medidas para diminuir os impactos a essa população.	2020
Atenção à saúde da população indígena	Entidades destacam a necessidade de priorizar a vacinação da população indígena na campanha de vacinação contra a Covid-19.	2021
Atenção à saúde da população indígena	Abrasco e Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ emitem nota cobrando do governo federal um planejamento operacional detalhado e consistente que garanta o controle da disseminação da Covid-19 na população indígena.	2021
Atenção à saúde da população idosa	Abrasco cobra maior atuação de autoridades sanitárias, Ministério da Saúde, Secretarias estaduais e municipais de saúde, e organizações da sociedade civil a desenvolverem ações específicas de proteção às pessoas idosas diante da pandemia da Covid-19.	2020
Atenção à saúde da população privada de liberdade	Abrasco endossa a necessidade de proteger pessoas privadas de liberdade diante da pandemia da Covid-19.	2020
Atenção à saúde da população LGBTI+	Abrasco destaca a necessidade da atenção à população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais - LGBTI+ diante do cenário pandêmico e destaca algumas necessidades desse grupo populacional.	2020
Atenção à saúde da população negra	Abrasco solicita alterações na nova ficha de notificação da Covid-19, destacando a importância da inclusão da variável raça/cor.	2020
Atenção à saúde da população negra	Abrasco ouviu pesquisadores e lideranças sociais para entender os impactos da pandemia diante do contexto vivenciado pela população negra e traz recomendações para diminuir os impactos da Covid-19 em grupos vulnerabilizados.	2020

Atenção à saúde do trabalhador	Entidades que compõem a Frente pela Vida emitem nota denunciando objetivos e destacando aspectos que deveriam ter sido considerados no enfrentamento da Covid-19 nos ambientes e locais de trabalho, em face da publicação das Portarias nº 19 e nº 20, em 18 de junho de 2020, pelo governo federal, que incorporam erros técnicos e omissões graves, confrontando premissas científicas amplamente estabelecidas.	2020
Atenção à saúde do trabalhador	Abrasco solicita ao Ministério da Saúde - MS a suspensão do Guia Prático de Gestão em Saúde no Trabalho para Covid-19, por apresentar “conflitos éticos, técnico-científicos e institucionais”, bem como com a falta de transparência em sua confecção.	2020
Atenção à saúde da população quilombola	Diante da apresentação de um plano nacional de vacinação contra a Covid-19, pelo Ministério da Saúde, a Abrasco emite posicionamento solicitando que os grupos indígenas, quilombolas e as populações de rua e privadas de liberdade sejam incluídos nas prioridades, considerando o impacto causado pela pandemia a essas populações e as precárias condições de saúde, saneamento, educação e infraestrutura já vivenciadas por elas.	2020
CATEGORIA TEMÁTICA III: DADOS E INOVAÇÃO EM SAÚDE		
SUBCATEGORIA	OBJETO DO POSICIONAMENTO	ANO DA PUBLICAÇÃO
Transparência dos dados em saúde	Diante das mudanças implementadas no Painel de monitoramento epidemiológico do Portal do Ministério da Saúde, a Abrasco emite nota destacando seu repúdio ao apagão de dados promovido pelo governo federal e os ataques aos sistemas de informação sobre a situação da Covid-19 pelo Ministério da Saúde.	2020
Transparência dos dados em saúde	Abrasco emite apoio à campanha "Caixa Aberta", que reivindica transparência do Ministério da Saúde sobre o enfrentamento da pandemia.	2021
Fomento à pesquisa	Entidades sugerem que o governo destine 100 milhões para um programa emergencial de pesquisa e desenvolvimento sobre o SARS-CoV-2 e a enfermidade a ele associada.	2020
Inovação em saúde	Entidades se posicionam a favor do não patenteamento de produtos desenvolvidos para o combate a Covid-19, facilitando o acesso a esses produtos para toda a população.	2021

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do *site* da Abrasco .

Dos 114 posicionamentos publicizados pela Abrasco, 85 (74,6%) possuíam algum tipo de participação de outras instituições. Isso é justificado por sua característica política e histórica, permeado na construção de lideranças e articulação com atores para o fomento de mudanças nos campos sociais e da saúde¹, de modo que, de acordo com o seu estatuto, a sua missão é:

“Art.3º. A Associação tem como missão e fins gerais atuar no apoio e articulação entre os centros de ensino e pesquisa em saúde coletiva para fortalecimento mútuo das entidades-membro e para ampliação do diálogo com a comunidade técnica, científica e desta com os serviços de saúde, organizações governamentais e não governamentais e com a sociedade civil”⁶.

Categoria Temática I: Prevenção à Covid-19

A categoria Prevenção à Covid-19 representou 65% dos posicionamentos analisados, sendo subdividida nas seguintes subcategorias: Controle da transmissão (53,8%), Vacinação contra a Covid-19 (30,8%), Saúde e segurança nos serviços de saúde (7,7%), Atenção Primária à Saúde (3,8%) e Defesa do SUS (3,8%).

Durante os anos de 2020 e 2021, as autoridades sanitárias brasileiras e internacionais estavam voltadas para o combate do então emergente e desconhecido SARS-CoV-2, vírus responsável pela doença Covid-19 e pela morte de milhares de pessoas em todo o mundo. Sua característica letal e de fácil contaminação, aliado ao pouco conhecimento científico acerca da doença, se tornou um verdadeiro desafio para as autoridades sanitárias que iniciaram um intenso processo de tomada de medidas, visando à redução dos impactos desse vírus na sociedade⁷.

Como é possível observar nos posicionamentos da categoria em questão, houve uma série de recomendações sobre o delineamento de estratégias mais efetivas para o combate à Covid-19, diante de um desconhecimento internacional sobre a doença e, no cenário brasileiro, pela falta de padronização das ações realizadas pelos estados e a União. Os posicionamentos visam, em sua maioria, diminuir o processo de contaminação, por meio de medidas não farmacológicas; organizar o processo de cuidado realizado pelos serviços de saúde; promover uma atenção para populações de maior risco; fomentar o processo de imunização do país e destacar a importância do SUS na organização de todos esses pontos.

Nos posicionamentos acerca do controle da transmissão da Covid-19, verifica-se um incentivo à utilização de medidas de isolamento e distanciamento social. As estratégias não farmacológicas de enfrentamento à Covid-19 se fizeram necessárias

diante da alta transmissibilidade do novo coronavírus, que ocasionou elevadas taxas de mortalidade e o esgotamento dos serviços de saúde⁸. Diante disso, com a ausência de vacinas capazes de combater a Covid-19, a utilização de medidas de controle comunitário, tais como o isolamento, a quarentena e o distanciamento social, aliada a detecção das pessoas infectadas, são tidas, historicamente, como as melhores estratégias para o controle de pandemias com características semelhantes à da Covid-19⁸.

Nessa perspectiva e diante das publicações incluídas na subcategoria Saúde e segurança nos serviços de saúde, a Abrasco também buscou fomentar esse processo de prevenção à Covid-19 no âmbito dos serviços de saúde de forma a proteger os usuários e os trabalhadores. A definição de estratégias para a diminuição do contágio no âmbito dos serviços de saúde e o exercício de uma assistência de qualidade aos usuários, necessita da adoção de protocolos de higienização, utilização de equipamentos de proteção individual e manejo de usuários diagnosticados com Covid-19, bem como a realização de processos educativos permanentes para os trabalhadores da saúde⁹.

No que condiz aos posicionamentos fomentando o processo de imunização contra a Covid-19, a Abrasco evidenciou a importância em estabelecer critérios de priorização, considerando as situações de risco e vulnerabilidade. Outrossim, apresentou recomendações visando maior celeridade no processo de imunização e garantia do acesso à vacina para toda a população, de forma organizada e segura.

Faz necessário destacar que o processo de imunização no Brasil, considerado uma das principais estratégias para o combate à Covid-19, se deu de forma muito lenta e aliando-se a campanha do então governo federal para a utilização de medicamentos sem comprovação científica, acarretou na hesitação vacinal e na morte evitável de milhares de pessoas¹⁰. Apesar da instituição de grupos de trabalhos formados por pesquisadores e demais especialistas, a construção do plano de imunização para a Covid-19 iniciou em meio à desarticulação entre esses grupos e desentendimentos com o governo federal, gerando mais atraso em sua formulação e na sua ineficiência¹¹.

Posto isso, nas subcategorias Atenção Primária à Saúde e Defesa do SUS é evidenciado o papel do nível primário de atenção à saúde, no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), para o combate à pandemia da Covid-19. Devido ao seu enfoque comunitário e territorial, a Atenção Primária à Saúde é capaz de garantir ações de promoção, prevenção e cuidado, e quando é incitado o seu fortalecimento por meio de um maior financiamento, incentiva-se a expansão de sua capacidade de resposta.

Tida como a principal porta de entrada do SUS, coordenadora do cuidado e ordenadora das Redes de Atenção à Saúde, por meio da atuação no território, a Atenção Primária à Saúde pode auxiliar na diminuição da incidência de casos, controle da disseminação da doença e identificação dos pontos de vulnerabilidade na população, a fim de coordenar uma ação mais pontual e atuar no processo de vigilância de casos e na prevenção de agravos¹². Esses pontos realçam a importância de um SUS fortalecido a partir da Atenção Primária à Saúde.

Categoria Temática II: Atenção aos Grupos Prioritários

A categoria Atenção aos Grupos Prioritários representou 27,5% dos posicionamentos analisados, englobando as subcategorias: Atenção à saúde da população indígena (27,3%), Atenção à saúde da população negra (18,2%), Atenção à saúde do trabalhador (18,2%), Atenção à saúde da população idosa (9,1%), Atenção à saúde da população privada de liberdade (9,1%), Atenção à saúde da população LGBTI+ (9,1%), Atenção à saúde da população quilombola (9,1%).

Com base na análise dos posicionamentos, pode-se notar a preocupação da Abrasco na garantia de uma assistência adequada aos grupos populacionais menos favorecidos e que foram mais afetados diante do cenário pandêmico, cobrando ações específicas de prevenção e combate à Covid-19, denunciando a fragilidade histórica das políticas públicas destinadas às populações mais vulneráveis.

A equidade em saúde visa promover um cenário de oferta de serviços de saúde considerando as diferentes necessidades e contextos populacionais presentes no Brasil. Sua importância ganha destaque diante de uma sociedade marcada por desigualdades, que envolvem questões culturais, étnicas, de gênero, entre outras, e que agravam o processo de saúde e doença dessas populações¹³. Considerada como

um dos princípios norteadores da construção de políticas públicas no SUS, a equidade preconiza reconhecer a pluralidade e diversidade do povo brasileiro, priorizando aqueles que mais necessitam¹⁴.

A pandemia provocada pela Covid-19 impactou todo o planeta; entretanto, ela revelou uma população marcada por iniquidades sociais e grupos altamente suscetíveis à doença e convivendo em espaços de maior vulnerabilidade. Com destaque para a população indígena, a Abrasco buscou evidenciar a vulnerabilidade dos povos indígenas diante da Covid-19 e cobra ações para o controle da doença e a sua priorização no plano de imunização.

Entre as causas relacionadas ao maior impacto da Covid-19 a esse grupo populacional, está o fato de que, na maioria das situações, as pessoas indígenas estão situadas em localidades mais isoladas, dificultando o acesso imediato a serviços de saúde e a insumos. Ademais, as características culturais da população indígena envolvem o convívio em espaços compartilhados e a partilha de objetos pessoais, prejudicando a aplicação de medidas convencionais para a prevenção e tratamento dos contaminados¹⁵.

Todos os grupos populacionais incluídos na presente categoria temática são considerados vulneráveis, seja por questões históricas de racismo e intolerância, seja pela falta de possibilidade de terem uma alimentação saudável ou acesso à água potável, pela dificuldade em obter acesso aos serviços de saúde, por serem obrigadas a irem trabalhar mesmo diante das recomendações para o distanciamento social, ou por não possuírem renda suficiente para comprar produtos de higiene, entre outras características¹⁶¹⁷.

Diante disso, é necessária a compreensão sobre esses grupos populacionais e identificação desses espaços, de forma a minimizar os impactos da Covid-19. Para isso, a Abrasco conta com o apoio de Grupos Temáticos, órgãos internos formados por estudantes, profissionais e pesquisadores pertencentes a determinados temas e campos de estudo, voltados para atender questões relevantes para a sociedade.

Como exemplo, pode-se citar o Grupo Temático Saúde Indígena, constituído pela necessidade de promover debates acerca das iniquidades que envolvem a

população indígena e pelas especificidades do processo de saúde-doença dessa população; e do Grupo Temático Saúde do Trabalhador, pautado nas relações que envolvem trabalho e saúde¹⁸.

Categoria Temática III: Dados e Inovação em Saúde

A categoria Dados e Inovação em Saúde, constituída por 7,5% dos posicionamentos emitidos pela Abrasco, está composta pelas seguintes subcategorias: Transparência dos dados em saúde (50%), Fomento à pesquisa (25%) e Inovação em saúde (25%). A Abrasco buscou incentivar e fortalecer a pesquisa em saúde, fomentar a utilização dos resultados provenientes da pesquisa e inovação em saúde para toda a população, bem como garantir a devida transparência dos dados gerados para auxiliar o combate à Covid-19.

Estabelecida no Art. 200, Inciso V da Constituição Federal de 1988 como uma das competências do SUS¹⁹, os conhecimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde tornam-se fundamentais no processo de saúde-doença da população, essenciais para o planejamento e aprimoramento de ações de saúde, bem como na formulação de políticas públicas efetivas pautadas na compreensão e superação dos problemas de saúde²⁰.

Assim sendo, a Covid-19 possibilitou realçar a importância do desenvolvimento de políticas científicas, tecnológicas e de inovação em saúde, e contribuiu para o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias voltadas à automação, troca de dados, entre outras²¹. No entanto, é relevante fundamentar esse processo visando à transparência desses conhecimentos e equidade no acesso às inovações em saúde para a sociedade.

Na subcategoria Transparência dos dados em saúde, a Abrasco evidencia a importância de se manter a transparência das informações sobre o cenário epidemiológico da Covid-19 no Brasil, numa perspectiva do aprimoramento e alimentação adequada dos sistemas de informação em saúde. A falta de transparência acerca das informações sobre a Covid-19 durante a pandemia dificultou o trabalho dos pesquisadores acerca da doença e limitou a atuação integrada na construção de ações de combate à pandemia.

Inicialmente, as informações mais divulgadas entre a população buscavam disseminar as estratégias que deveriam ser adotadas por todos para o controle da Covid-19. Posteriormente, se viu a necessidade de levantar dados epidemiológicos da doença, a fim de se obter um panorama do impacto da Covid-19 na população e a evolução das estratégias adotadas pelos órgãos sanitários²².

Dentro desse cenário surge a atuação dos sistemas de informações em saúde, que auxiliam não somente na disseminação das informações para a população e órgãos públicos ou privados, mas também no processo de planejamento de ações efetivas de saúde, por meio do monitoramento e avaliação de dados de determinada doença, e no alinhamento estratégico entre os entes federados para o combate de epidemias²².

Diante da pandemia da Covid-19 se viu uma evolução desses sistemas de informação em saúde, proporcionando maior agilidade na coleta, processamento e divulgação dos dados sobre a doença, o que possibilitou entender, em tempo integral, o rumo da pandemia no país. Além disso, puderam-se notar avanços no desenvolvimento de serviços que facilitaram a comunicação do usuário com os serviços de saúde, a exemplo da Teleconsulta²².

Se por um lado a pandemia da Covid-19 acelerou o processo de implantação de tecnologias na área da saúde, por outro lado constatou uma necessidade histórica de investimentos na Ciência, Tecnologia e Inovação, especificamente em projetos de pesquisa e desenvolvimento, importantes para produção de vacinas, medicamentos e outros insumos essenciais para o combate às doenças²¹. Foi nessa perspectiva que a Abrasco buscou evidenciar e sensibilizar as autoridades governamentais sobre a importância da pesquisa científica e tecnológica no combate à Covid-19, sugerindo e incitando maiores investimentos em programas de pesquisa e desenvolvimento sobre o Sars-CoV-2.

A falta de investimentos para pesquisa é um dos principais impedimentos para a condução de ações em Ciência, Tecnologia e Inovação nos serviços de saúde, ocasionando conseqüentemente a fragilidade na infraestrutura em pesquisa e fragilizando a produção de procedimentos voltados à identificação, diagnóstico e tratamento de doenças²³. Diante do exposto, se faz necessário acompanhar as

evoluções nas áreas da Ciência, Tecnologias e Inovação em Saúde, fomentando os recursos necessários, de modo a contribuir para a melhoria do cuidado aos usuários do SUS, com transparência e equidade.

Nesse sentido, a Abrasco vem somando esforços para a consolidação desses conhecimentos na saúde, atuando historicamente com órgãos governamentais envolvidos com a Ciência, Tecnologias e Inovação em Saúde, a exemplo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)²⁵. Ademais, a Abrasco conta com o apoio do seu Comitê de Ciência e Tecnologia em Saúde, que auxiliou na proposição da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, voltada a atender as necessidades de saúde da população e auxiliar no aumento da capacidade científica e tecnológica por meio da inserção de abordagens científicas diversas, com ênfase em atividades de pesquisa em saúde e em tecnologias sustentáveis, visando enfrentar as desigualdades no acesso e no fazer científico e tecnológico²⁴, bem como, por meio de suas revistas científicas, que são importantes instrumentos de estímulo e difusão do conhecimento científico para a sociedade²⁵.

Conclusões

Diante da presente análise documental, foi possível observar que as proposições se tornaram fundamentais, pois poderiam ter sido utilizadas para subsidiar a tomada de decisão das autoridades sanitárias e do governo na condução de um cenário epidemiológico jamais visto e com tão poucas informações. Entretanto, vale ressaltar que a Abrasco não possui poder normatizador das ações dos governos, mas que ela desempenha um papel fundamental na articulação entre diferentes instituições, com foco maior para a Saúde Coletiva, e com isso possui propriedade técnica e científica para atuação em qualquer cenário da saúde pública.

Por fim, é recomendada a realização de outros estudos com abordagens metodológicas diferentes, visando maior aprofundamento e detalhamento dos eixos temáticos apresentados e que identifiquem outras possibilidades de apoio no campo de atuação da Abrasco.

Referências

1. Fonseca CMO. A história da Abrasco: política, ensino e saúde no Brasil. In: Lima NT, Santana JP, organizadores. Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p.21-44. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pckh6>
2. Pinto ICM, Paim JS. A Abrasco e a experiência da graduação em saúde coletiva. In: Lima NT, Santana JP, Paiva CHA, organizadores. Saúde coletiva: A Abrasco em 35 anos de história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2015. p.137-150. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2018/11/Abrasco_35a.pdf
3. Souza LEPF, Silva CS, Matida AH, Carvalheiro JR. Trajetórias recentes da Abrasco: fazendo o “por fazer”. In: Lima NT, Santana JP, Paiva CHA, organizadores. Saúde coletiva: A Abrasco em 35 anos de história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2015. p.229-260. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2018/11/Abrasco_35a.pdf
4. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez; 2013.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
6. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Estatuto da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva; 2019. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/EstatutoAssociacaoAbrasco_26-04-2019.pdf
7. Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad Saúde Pública. 2020; 36(5):e00068820. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>
8. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Cien Saude Colet. 2020; 25(Supl.1):2423-2446. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
9. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Cien Saude Colet. 2020; 25(9): 3465-3474. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

10. Patrocino LB, Pena ED. Vacinação contra Covid-19 no Brasil: neoliberalismo, individualização e desigualdades. *Rev Direitos, Trabalho e Política Social*. 2021; 7(13):241-259. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/12789>
11. Macedo LR, Struchiner CJ, Maciel ELN. Contexto de elaboração do Plano de Imunização contra COVID-19 no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2021; 26(7):2859-2862. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.04302021>
12. Daumas RP, Silva GA, Tasca R, Leite IC, Brasil P, Greco DB, et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2020; 36:e00104120. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>
13. Goldschmidt IL, Bonetti OP, Matielo E. Promoção da equidade no SUS: o direito à diversidade. In: Bornstein VJ, et al., organizadores. *Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2016. p.71-79. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/cad_texto_edpopsus.pdf
14. Matta GC. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: Matta GC, Pontes ALM, organizadores. *Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz; 2007. p.61-80. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/politicas-de-saude-organizacao-e-operacionalizacao-do-sistema-unico-de-saude>
15. Santos WB, Santos SA, Oliveira KRV, Santos AAP. Povos indígenas. In: Santos AAP, organizadora. *Vulnerabilidades e seus impactos nos grupos humanos em tempo de Covid-19*. Maceió: EDUFAL; 2021. p.39-43. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8035>
16. Moreno AB, Matta GC. Covid-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. In: Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J, organizadores. *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021. p.41-50. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2>
17. Rego S, Palácios M, Brito L, Santos RL. Bioética e covid-19: vulnerabilidades e saúde pública. In: Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J, organizadores. *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021. p.61-72. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2>

18. Nunes ED. Comissões e Grupos Temáticos. In: Lima NT, Santana JP, organizadores. Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p.205-231. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pckh6>
19. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.
20. Tess BH. Ciência, tecnologia e inovação em saúde: desafios. R Dir Sanit. 2004; 5(2):9-21. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v5i2p9-21>
21. Vargas MA, Alves NG, Mrejen M. Ciência, tecnologia e inovação em tempos de pandemia: implicações da covid-19. Cadernos do Desenvolvimento. 2021; 16(28):145-172. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/555>
22. Silva MVS, Moreira FJF, Abreu LDP. Sistema de informação em saúde em tempos de covid-19. Cadernos Esp Ceará. 2020; 14(1):86-90. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/419>
23. Brasil. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf
24. Guimarães R, Morel CM, Aragão E, Paranhos J, Palácios M, Goldbaum M, et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate. Cien Saude Colet. 2021; 26(12):6105-6116. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.18632021>
25. Lima NT, Santana JP, Paiva CHA. Saúde coletiva: A Abrasco em 35 anos de história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2015. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2018/11/Abrasco_35a.pdf